**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 EM EDUCAÇÃO FISICA**

# Daysa de Freitas Feitoza

Discente do curso de Educação Física – UERN/CAMEAN

E-mail: daysafeitosa@gmail.com

O objetivo do nosso trabalho é perceber como o estágio supervisionado III contribui essa prática de ensino. Foi necessário definir uma metodologia que fosse mais adequada a nossos propósitos e, por isso mesmo, a investigação que utilizaremos será a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A realidade presente no mundo educacional tem mudado ao longo dos anos e o processo de ensino aprendizagem é considerado um dos desafios diários para os professores atuantes e os futuros profissionais da área. Os resultados da pesquisa foram divididos em três parte, a observação que corresponde conhecer o campo de estagio e como as aulas são conduzidas pelo professor regente, a segunda à docência, que corresponde ao período que os alunos conduzem a aula do estágio e o terceiro as fragilidades e potencialidade encontras no campo de estagio e da condução das aulas por parte do estagiário. A experiência de passar algumas horas como professor nos faz refletir sobre o propósito de fazer parte da vida dos outros, das horas de estudos dedicadas e do fazer e o porquê fazer, porque apesar da disciplina de Educação Física não ser ainda tão valorizada na escolar por alguns, não é apenas jogar uma bola, mais é muito além disso.

**Palavras-chaves**: Educação Física. Estagio. Experiências.

# INTRODUÇÃO

A realidade presente no mundo educacional tem mudado ao longo dos anos e o processo de ensino aprendizagem é considerado um dos desafios diários para os professores atuantes e os futuros profissionais da área. Considerando que a escola tem papel fundamental na preparação para um melhor convívio em sociedade com cidadãos participativos e críticos. É necessário perceber como possibilitar isso no processo de ensino tendo relevância na área de educação física no ensino fundamental, tanto nos anos inicias como nos anos finais.

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional (CORTE & LEMKE, 2015).

Desta forma o Estágio Supervisionado III em Educação Física tem ênfase, no ensino fundamental, surgindo como um ponto máximo na formação profissional, na qual se aplica no campo de ensino os conhecimentos e competências adquiridos durante a graduação. Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Ensino Fundamental II, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão.

Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Ensino Fundamental II, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão.

Através das observações no campo de estágio, como também da pratica docente ocorrido na Escola Municipal Professor Severino Bezerra, na Cidade de Pau dos Ferros- RN, diante da pratica de atividade docente surgiram desafios ao longo do processo ensino a nossa reflexão parte de como o Estágio Supervisionado III, no ensino fundamental 2, colaborou para a formação profissional?

**OBJETIVO**

Dessa forma o objetivo do nosso trabalho é perceber como o estágio supervisionado III contribui essa prática de ensino.

**METODOLOGIA**

Para se alcançar o objetivo pretendido na pesquisa foi necessário definir uma metodologia que fosse mais adequada a nossos propósitos e, por isso mesmo, a investigação que utilizaremos será a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

As pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo, por exemplo: idade, sexo, procedência, nível de escolaridade entre outros, como também visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2008).

Além do mais, conforme destaca Minayo (2011), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ocupando-se, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser apenas quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilha com seus semelhantes. O *lócus* é escola municipal Municipal Professor Severino Bezerra, na Cidade de Pau dos Ferros- RN,

**Contextos do estágio supervisionado**

# 

# Observação

O primeiro contato com a escola, foi conhecer sua estruturara em questão de espaço da escola para a realização das atividades, a qual iriamos desenvolver a experiência como docente de maneira a perceber a realidade da escola, os diferentes recursos que poderiam ser utilizados, a professora supervisora do estágio e quais as respectivas turmas nas quais poderiam se desenvolver as ações propostas pelo estágio.

A escola que nos recebeu no estágio localiza-se no município de Pau dos Ferros /RN, sendo esta a Escola Municipal Professor Severino Bezerra tinha alunos com faixa etária em média de 12 aos 18 anos de idade, tinha como níveis de ensino a partir do 6º ano, até ao 9º ano, correspondendo os anos finais do ensino fundamental.

O espaço físico da escola construído é considerado suficiente, com salas amplas e arejadas, estrutura física razoável e espaço aberto para recreação. Na sua estrutura constam 11 salas de aula, 1 telesala, 1 sala de leitura (biblioteca), 1 sala de computadores (laboratório de informática), 1 sala multifuncional (equipada para atender alunos com necessidades especiais), 1 diretoria, 1 sala de digitação (com um computador), 2 banheiros masculino e feminino para professores, 1 arquivo passivo, 1 almoxarifado, 1 secretaria, 1 depósito para merenda e material de expediente, uma cozinha, 2 banheiros masculino e feminino para alunos, 1 despensa, 2 depósitos para guardar utensílios, 1 cantina, 1 sala de professores e 1 quadra descoberta para a prática de esportes.

O estágio na escola teve 2 (dois) meses de duração, sendo realizados 3 horas por semanais, contabilizados através de 10 horas de observação e participação, 30 horas com docência supervisionada em sala de aula ocorrendo inicialmente um dia por semana, 15 horas de atividades complementares, as quais poderiam ser realizadas participando de planejamentos semanais, realização de eventos e reuniões pedagógicas, além de 15 horas de planejamento da docência e 05 horas de planejamento de atividades complementares da responsabilidade do estagiário.

A primeira visita na escola ocorreu a fim de obter a permissão para realizar o estágio na referida escola, após recebe-la, passamos a observar e tentar compreender o contexto da escola dentro sua estrutura e suas especificidades diante da prática de ensino, assim como da professora responsável pela supervisão no estágio, a partir desse primeiro contato as aulas tanto para observação/participação, como de regência, seriam no nos dias de quinta-feira, das 7:00 as 9:30 horas da manhã. As turmas na qual realizou-se a ação docente foi o 8º ano e 5º ano EJA, como alunos, matriculados, sendo estes adolescentes de 14 a 18 anos de idade em média.

No primeiro contato foi apresentado pela professorada disciplina como futura profissional da área, como também e que a escola seria nosso campo de estágio por algum tempo. As aulas de observação foram para perceber ou identifica como era a rotina da professora regente e das aulas, bem como as peculiaridades existentes nos alunos.

Estas tiveram um caráter de observação e participação, pois a professora da sala deu toda a liberdade de participação, nas aulas práticas como também relacionado a teoria em que estava se pautando naquele bimestre. A observação é importante para conhecer o público alvo e as possibilidades e condições disponíveis para desenvolver as atividades planejadas, especificamente atividades que estimulem o desenvolvimento integral do indivíduo.

# Docência

Incialmente houve um planejamento com a professora da disciplina e os demais estagiários do curso de Educação Física em que também estavam em experiência no estágio supervisionado III.

Rossetto Júnior (2008, p.29) ressalta a importância do planejamento para realização das aulas. “O planejamento pedagógico é fundamental para sistematizar e organizar as ações educativas, definir as intenções, escolher os melhores caminhos e caminhar em busca de objetivos e metas não apenas distribuir objetivos e conteúdos no tempo disponível”.

Durante o período de estagio com tema a ser trabalho seria copa do mundo. Que tinha como objetivo além do oportunizar a vivencia o futebol/ futsal no ambiente escolar, estimulando o senso crítico dos alunos a respeito de aspectos, econômicos, social e afetivos e como a Educação Física está presente/vinculada neste meio.

O primeiro dia de docência foi realizamos uma conversa inicial em que o bimestre seria referente a copa do mundo e as relações envolvidas nesse evento, inicialmente a pratica seria remetida ao futebol, mas como na instituição não teria campo, iriamos nos apropriar do futsal para conduzir a pratica das atividades, já que o futsal tem características semelhantes ao futebol de campo.

No primeiro momento foi decorrendo a atividades práticas realizadas na quadra da escola, onde o tema principal seria copa do mundo, e conteúdos jogos pré-desportivos, já que o proposito seria vivenciar atividades que remetessem a prática do esporte, mas não o esporte propriamente.

O jogo proporciona forma prazerosa de romper as regras da realidade, promovendo autonomia que não se tem em atividades do dia-a-dia, mostrando características de exaltação e tensão, necessitando de esforço próprio para tentar amenizar inúmeras situações que nele ocorrem durante a participação (SANTOS, 2012).

Os jogos pré –desportiva na educação física comtemplam muito além do desenvolvimento do repertorio motor, mais contempla o desenvolvimento e interação com diversas modalidades esportivas, como o desperta de valores como respeito, cooperação, compreensão, os jogos despertam a faceta de desperta decisões e a resolução de problemas.

O processo de ensino e aprendizagem no jogo se dá através da participação dos estudantes em diversas situações, sendo a diversidade correspondente a situações-problemas que surgirão a partir do jogo (NICOLUZZI e SILVA JÚNIOR,2016 *apud* FÁRFAN e HEREDIA, 2009).

Ao decorrer das aulas foi tentado seguir, um planejamento prévio realizado com a professora, em que tinha uma relação pratica e teoria, nos remetendo como foi a aula anterior, o que teria sido trabalhado, dessa maneira a aula seguinte foi trabalho um texto que tinha como título **História da Copa do Mundo, em que sua composição abordava além da história em si, aspectos econômicos, sociais em que o evento envolvia, em que o propósito era perceber as relações desses elementos com o evento. O processo de pratica docente nos desperta a pensar os elementos que envolve os movimentos de vivencias e experiências propiciadas naquele ambiente e nos decodifica a assumir um papel. De acordo como** Freire (1988, p. 14-15):

Distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o, “descodificando-o” criticamente, no mesmo movimento da consciência o homem se re-descobre como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua acaba por despertar criticamente, para identificar-se como personagem que se ignorava e é chamada a assumir seu papel.

**A partir da reflexão do texto e de jogos realizado na aula anterior, foi passado um trabalho com intuído de incentivar a criatividade dos alunos, que seriam trazer ou criar jogos que teriam como base o futsal como pratica esportiva, foram divididos em grupos. Onde os educandos deveriam explicar com seria os jogos por exemplos regras, se tinha se baseando em algum jogo anterior e depois vivenciar os jogos quer foram explicados.**

**As abordagens utilizadas nas aulas, juntamente com a crítica-superadora, crítica emancipatória, foi a construtivista** –interacionista e PCN’S (Parâmetros curriculares nacionais) a qual é uma maneira de ultrapassar os moldes tradicionais de ensino, pois considera no processo de ensino e aprendizagem o conhecimento que o aluno já possui, resgatando a sua cultura de jogos e brincadeiras (DARIDO, 2008).

A abordagem critica- superadora em seu contexto no livro “O Coletivo de Autores” (SOARES et al., 1992, p. 62) aborda o conceito a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, afirmando que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade”

Para Kunz (1998) a abordagem critica emancipatória tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação (ou não) da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico, reflexivo e fundamentada no desenvolvimento de três competências: 1) A competência objetiva, que visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; 2) A competência social, referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural; 3) A competência comunicativa, que assume um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física escolar trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais, expostos a seguir. Conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1998).

# Os planejamentos como já mencionado foram elaborados em conjunto e embasadas em autores que possibilitem se incentivar o senso crítico dos alunos, através do diálogo como um dos pontos importantes nas aulas de modo a perceber as fragilidades e potencialidades, especialistas em Educação Física Escolar.

# Fragilidades e potencialidades

A partir do primeiro contato com a escola, foi possível perceber uma Educação Física diferente com a experiência do Estagio supervisionado II, já que esse estágio II foi com o público de ensino infantil, a mudança de faixa etária, como também de nível de ensino, que seria o ensino fundamental 2, possibilitou um olhar diferente ao ver a educação física escolar. Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Ensino Fundamental II, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão.

A experiência se mostra bastante enriquecedora, já que o estágio supervisionado III é uma das poucas chances que temos para entrar em contato direto não somente com a realidade escolar, mas com o corpo docente e principalmente com os próprios alunos. Dessa forma é uma oportunidade única de aprendizado já que estamos em contato o processo de ensino aprendizagem e com o aprendizado pedagógico que que adquirimos durante o nosso processo de formação.

Ao se perceber no campo de estagio podemos perceber se realmente é o caminhado que se quer seguir de maneira que se perceber dentro da realidade escolar não é fácil, as estratégias de ensino são construídas diariamente, pois cada turma é sempre um novo desafio para se proporcionar o ensinar e aprender.

Um ponto positivo foi a liberdade que a professora cooperadora proporcionou em sala de aula, facilitando e auxiliando na sequência do cronograma de estágio. Dando todo o suporte para se refletir sobre novas estratégias metodológicas, como também perceber como as estratégias utilizadas por ela, eram diferentes em cada turma, de maneira que o conteúdo pudesse ser abordado de maneiras deferentes e como instiga-los e questiona-los a partir das próprias respostas e questionamentos dos alunos.

A quadra esportiva se encontra em um meio intermediário em que seu espaço amplo condiciona a várias práticas, mas por não ser coberta, a questão do sol desestimular um pouco o rendimento dos alunos na questão pratica das aulas, como também a questão de matérias disponíveis na escola. A questões de matérias e estrutura escolar, não são os reais responsáveis pela situação, mas que o poder público tem um grande vinculo em relação a esses aspectos.

Segundo Freitas (2014) são os materiais didáticos que possibilitam a materialização prática do que foi visto em teoria, portanto, fundamentais no processo de ensino aprendizagem. No entanto, as escolas públicas de maneira geral são escassas neste sentido, seja por falta de recursos financeiros, má conservação, entre outros fatores e essa situação tão comum além de atrapalhar o bom funcionamento das aulas ainda contribui para a desvalorização da Educação Física.

Apesar da questão de matérias não ser uma possibilidade fácil na instituição em conjunto com a professora supervisora da disciplina foi possível contorna as dificuldades aparentes, onde a mesma cria possiblidades diariamente para realizar sua pratica, utilizando da sua criatividade e dos alunos, de matérias recicláveis e das possíveis praticas, de modo não se deixando desanimar com as dificuldades aparentes.

# 

# Considerações finais

Diante do vivenciar a experiência com a docência nos anos finais do ensino fundamental, foi possível notar que cada escola e cada ser possuem suas particularidades. Que dessa experiência foi notória que a cada dia terá um novo desafio a ser vivenciado e possivelmente vencido. O ser professor vai além de uma pessoa apenas que lhe repassar informações, mas está no momento em que se percebe diante da sua proposta, as fragilidades ao ensinar. A experiência de passar algumas horas como professor nos faz refletir sobre o propósito de fazer parte da vida dos outros, das horas de estudos dedicadas e do fazer e o porquê fazer, porque apesar da disciplina de Educação Física não ser ainda tão valorizada na escolar por alguns, não é apenas jogar uma bola, mais é muito além disso.

**Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DALLA CORTE, A. C. LEMKE, C.K. **O** **estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** EDUCERE, XII Congresso nacional de educação, 2015. Disponível em < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\_11115.pdf > Acesso em 03/07/2018.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREITAS, H. B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí – MG**. 2014. 36 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília – Polo Buritis. Buritis, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014\_HebraynBezerraFreitas.pdf>. Acesso em: 03/07/ de 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponívelem:<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gilacmc3a9todosetc3a9cnicasdepesquisasocial.pdf >. Acesso em: 09 abr. 2018

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1998.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** Teoria método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes,2002. Disponível em:<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisasocial.pdf >. Acesso em:09abr. 2018.

NICOLUZZI, F.C; SILVA JÚNIOR, A.P. **Jogos preá- desportivos como formação motivação nas aulas de Educação física no ensino fundamental**, 2016

ROSSETTO JUNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; D’ANGELO, Fabio Luiz. **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional**: Unidade Didática como instrumento de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008. 176 p

SANTOS, Gisele Franco de Lima. Jogos tradicionais e a Educação Física. Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL), 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.